



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE: ASPECTOS GERAIS



Organizador
Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado



VOLUME 2



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE: ASPECTOS GERAIS



Organizador
Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado



VOLUME 2

Editora Omnis Scientia

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

I34 A importância da atenção integral a saúde : aspectos gerais : volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-41-2

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2

1. Saúde pública - Brasil. 2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Sistema Único de Saúde (Brasil). 4. Enfermagem - Prática. 5. Política de saúde - Brasil. I. Machado, Marcos Cezar Feitosa de Paula. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Os capítulos abordados nesse livro demonstram diversas facetas apresentadas para a saúde, desde a gestão da saúde passando pelo cuidar e cuidador até o próprio adoecimento. Assim sendo, contempla 08 capítulos, numa abordagem interdisciplinar da saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 6, intitulado “SUICÍDIO EM TRABALHADORES E DISCENTES DE SAÚDE”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

GESTÃO ESTRATÉGICA PARA ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Ana Paula Caetano Pereira

Priscila de Oliveira Martins

Merilaine Isabel dos Santos

Priscila Tafuri de Paiva Risi

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

Juliana Raquel Maciel do Nascimento

Simone Aparecida de Souza Freitas

Juliana da Silva Mata

Sandra Patrícia Duarte

Maria Ivanilde de Andrade

Tatiana Lamounier Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2/10-20

CAPÍTULO 2.....21

A VIDA QUE PULSA: FORMAÇÃO E TRABALHO NA ENFERMAGEM E O LÓCUS DA AUTONOMIA PARA EXERCER O CUIDAR

Giane Elis de Carvalho Sanino

DOI:10.47094/978-65-81609-41-2/21-59

CAPÍTULO 3.....60

ANÁLISES DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM MOGI DAS CRUZES

Ana Julia Silva de Assis

Giane Elis de Carvalho Sanino

Julia Cristina Franco Carneiro

Laura Gomes de Sousa

Rebeca Kelly Spilla

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2/60-79

CAPÍTULO 4.....80

GRUPO DE GESTANTES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL

Jorge Rubens de Sá Marcolino

Juliana Sá Marcolino

Guilherme José Spindola Cordeiro

Maria Natividade de Sá Antunes

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2/80-90

CAPÍTULO 5.....91

SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NA XI REGIONAL DE SAÚDE, PERNAMBUCO, BRASIL, ENTRE 2012 E 2021

Raquel Nascimento Silva

Larissa Camila de Matos Ferreira Gomes

Paloma Luna Maranhão Conrado

Lídia Pinheiro da Nóbrega

Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado

Priscila Maria de Barros Rodrigues

Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2/91-102

CAPÍTULO 6.....103

SUICÍDIO EM TRABALHADORES E DISCENTES DE SAÚDE

Jorge Rubens de Sá Marcolino

Maria Natividade de Sá Antunes

Juliana Sá Marcolino

Bruno Rodrigo de Sá Marcolino

Guilherme José Spindola Cordeiro

Jefferson Meira Pires

Florentino Andrade Melo Junior

Ernestina Domingues Cardoso

Anderson Fábio Moura Weiber

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2/103-115

CAPÍTULO 7.....116

SAÚDE INDÍGENA ATIKUM-UMÃ E PANKARÁ

Jorge Rubens de Sá Marcolino

Juliana Sá Marcolino

Bruno Rodrigo de Sá Marcolino

Guilherme José Spindola Cordeiro

Maria Natividade de Sá Antunes

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2/116-128

CAPÍTULO 8.....129

COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Giulia Silva Braga

Antônio Eduardo Ribeiro Izidrio

DOI: 10.47094/978-65-81609-41-2/129-138

GESTÃO ESTRATÉGICA PARA ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Valdjane Nogueira Noletto Nobre¹;

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFMG/EBSERH), Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-3831-5003>

Ana Paula Caetano Pereira²;

HC-UFMG/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0001-6157-2107>

Priscila de Oliveira Martins³;

HC-UFMG/EBSERH e Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-6666-5983>

Merilaine Isabel dos Santos⁴;

HC-UFMG/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-6360-3867>

Priscila Tafuri de Paiva Risi⁵;

HC-UFMG/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-8411-5483>

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva⁶;

HC-UFMG/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0001-5311-0658>

Juliana Raquel Maciel do Nascimento⁷;

HC-UFMG/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-6440-7999>

Simone Aparecida de Souza Freitas⁸;

HC-UFMG/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-6071-5978>

Juliana da Silva Mata⁹;

HC-UFMG/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-5174-9439>

Sandra Patrícia Duarte¹⁰;

HC-UFGM/EBSERH, Belo Horizonte, MG.

<https://orcid.org/0000-0001-9421-1391>

Maria Ivanilde de Andrade¹¹;

Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, Lagoa Santa, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-1925-4559>

Tatiana Lamounier Silva¹².

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM/EBSERH), Uberaba, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-0372-6208>

RESUMO: Com a globalização e dinamismo do mercado voltado para os serviços de saúde, faz-se necessário um gerenciamento estratégico que almeje ofertar um serviço de qualidade, buscando uma gestão sustentável e a manutenção das equipes alinhadas de forma eficaz e eficiente, utilizando ferramentas e estratégias para a sustentabilidade do negócio. Objetivando abordar a importância da gestão estratégica para as organizações de serviços de saúde, realizou-se uma pesquisa qualitativa, através de revisão bibliográfica em artigos científicos nas bases de dados Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), analisados nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, para tal foram utilizados os seguintes descritores: gestão em saúde, comportamento de utilização de ferramentas e serviços de saúde. Após leitura aprofundada dos artigos, traz-se aqui a discussão dos 13 trabalhos com maior relevância para a temática gestão estratégica em saúde. Como resultado, percebe-se que o gerenciamento estratégico requer gestores com qualidades distintas e habilidade que perpassam o conhecimento em gestão de negócios, além de terem *expertise* em recursos humanos e uma visão multifacetadas, inovadora e holística do negócio, sendo empreendedor para manter o serviço competitivo, de qualidade e que traga valor para a organização e satisfação para seus *stakeholders*.

PALAVRA-CHAVE: Gestão em saúde. Comportamento de utilização de ferramentas. Serviços de saúde.

STRATEGIC MANAGEMENT FOR HEALTHCARE ORGANIZATIONS

ABSTRACT: With the globalization and dynamism of the market focused on health services, it is necessary a strategic management that aims to offer a quality service, seeking a sustainable management and the maintenance of the teams followed in an effective and efficient way, using tools and strategies to the sustainability of the business. Aiming to address the importance of strategic management for health service organizations, a qualitative research was carried out through a bibliographical review of scientific articles in the academic databases Google, Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Virtual Health Library (BVS), analyzed in January and February 2023, using the following descriptors: health management, tool use behavior and health services. After an in-depth reading of the articles, here is a discussion of the 13 works with the greatest significance for strategic thematic management in health. As a result, it is clear that strategic management requires managers with distinct qualities and skills that permeate knowledge in business management, in addition to having expertise in human resources and a multifaceted, innovative and holistic view of the business, being enterprising to maintain the service. competitive, quality and that brings value to the organization and satisfaction to its stakeholders.

KEY-WORDS: Health management. Tool use behavior. Health services.

INTRODUÇÃO

O gerenciamento estratégico consiste em gerir todos os recursos e processos de uma empresa/organização para alcançar os resultados esperados e atingir as metas determinadas. Uma organização é constituída pela integração de vários setores que trabalham para alcançar o objetivo determinado no planejamento estratégico que o leva a gestão estratégica. É através do gerenciamento estratégico que se faz um estudo de todo o cenário ao qual a organização está inserida, como: levantamento sobre concorrências e/ou competitividade, forças, ameaças, recursos disponíveis e oportunidades (CAMARGO, 2017).

Uma organização de saúde possui diversos setores afins para entregar o produto final que consiste em promover saúde, o qual é entregue em forma de serviços ofertados e disponibilizados aos seus clientes. Diante disso observa-se a complexidade em gerir uma organização de saúde, pois serviços são entregue a pessoas por pessoas, e estas são constituídas de conhecimento, culturas, experiências e informações que formam a base prévia de um indivíduo durante a vida. O principal capital da organização é o conhecimento e isso reflete diretamente na cultura e no serviço entregue pela organização.

Além disso, as organizações de saúde requerem aprimoramento e inovações tecnológicas para se manterem competitivas na indústria da saúde, para melhor utilizar as ferramenta e recursos disponíveis e implementar estratégias que viabilizem uma gestão

eficiente, eficaz e com efetividade (TAJRA, 2022).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é abordar a importância da gestão estratégica para as organizações de serviços de saúde. Para tanto, a gestão estratégica nas organizações de saúde é indispensável para a excelência do serviço prestado a sociedade, uma vez que a saúde é um bem maior para a coletividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceitos e perspectivas da gestão estratégica:

As organizações de saúde precisam mudar e evoluir continuamente para manter-se competitiva e ter sucesso. No entanto, mudanças são necessárias, tais como implantações de tecnologia ou novos processos de trabalho. Para uma mudança almejando o sucesso, as organizações também devem preocupar-se com o capital humano, para que cada colaborador se sinta parte do processo e adote as mudanças desejadas pela organização. É evidente que estamos vivendo na era tecnológica, onde tudo se torna mais célere com ferramentas interativas e processos, inclusive no campo da saúde, como exemplo temos a telemedicina que obteve notoriedade em momento de situação de emergência em saúde tanto nacional quanto internacional durante a Covid-19 em 2020 e que vem ganhando espaço desde então, rompendo distância e dando maior abrangência na cobertura assistencial à população.

O campo da saúde encontra-se em processo de digitalização, aplicações e modelos de negócios inovadores, criação de *clusters*, disrupções científicas, levando a melhores resultados aos pacientes, maior eficiência da organização e do sistema de saúde público e privado, além do protagonismo no mercado por parte das *healttechs* com *softwares* que estão revolucionando o setor saúde, como: aplicativos e o prontuário eletrônico para melhor *performance* do serviço e/ou produtos (TI INSIDE, 2022). Para mais, o processo de gestão estratégicas possui três pilares fundamentais, a saber: o planejamento estratégico, o plano de ação e o monitoramento dos resultados. Para tanto, segue abaixo um quadro ilustrativo (Figura 1) para melhor entendimento dos componentes fundamentais para uma gestão estratégica.

Figura 1 - Gestão estratégica:



Fonte: Marcondes, 2021.

Percebe-se que para realizar um gerenciamento estratégico o gestor impreterivelmente deve conhecer toda a organização e seus processos, como missão, visão e valores da organização. Para mais, o gestor precisa ser um gerir bem seus recursos humanos para que haja integração e engajamento da equipe com responsabilidade a fim de obter excelência nos resultados obtidos.

Diante do contexto, evidencia-se que todas as etapas de um gerenciamento estratégico requerem uma visão holística do negócio para que possa haver um diagnóstico de todos os processos, bem como a rastreabilidade para se detectar onde estão os pontos fortes e fragilidades para que possam ser implementadas estratégias e expandir a visão possibilitando melhorias, inovações, ampliação e até novos negócios, ou seja, novas oportunidades. No entanto, tudo gira em torno da toma de decisões, pois novas ações sempre geram novos resultados.

A função de gerir pessoas transcende a prática de implantar e/ou implementar estratégias; assume o compromisso compartilhado de formular estratégias num processo dinâmico na criação de recursos e competências que devem ser articuladas por estratégias, políticas e práticas de gestão para cada organização. Nesse sentido, o gestor deve observar os paradigmas de adequação indivíduo-cargo, que remete aos princípios da administração, onde busca o alinhamento entre as tarefas de responsabilidades e cargos, posições hierárquicas e às características imprescindíveis dos demais que ocupariam cargos (ALBUQUERQUE, LEITE E SILVA, 2009).

Com esse intuito, algumas ferramentas servem como auxílio para gerenciar um negócio como análise SWOT, KPIS, PDSA, gestão da avaliação de desempenho, gestão de recursos tangíveis e intangíveis. Para além destas ferramentas, o gestor deve possuir capacidade técnico-científica, visão holística e integrada do negócio, habilidades com relacionamento interpessoal, resiliência e inteligência emocional para as eventualidades em

situações críticas e de emergências, onde requer ações com tomada de decisão rápidas, assertivas e satisfatórias para um resultado positivo para a organização ou para mitigar situações deletérias ao negócio.

Segundo Cruz *et al.* (2017), a análise SWOT é um processo dinâmico que versa em apontar para a organização as forças, fragilidades, oportunidades e ameaças que a organização estar predisposta e que possam surgir no futuro. A análise SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threat* – significa respectivamente forças, fragilidades, oportunidades e ameaças, corrobora no planejamento estratégico, podendo ser utilizado em resolução de problemas, otimização de recursos e processos.

Ademais, as organizações contam com *Key Performance Indicator* (KPIS), que consiste em mais um método que pertence ao portfólio do gerenciamento, sendo uma ferramenta de gestão para atender as exigências das organizações, atuando como indicadores, demonstrando-os por meio de medição de desempenho, gestão do serviço e otimização de recursos (TEIXEIRA; ROMANO; ALVES FILHO, 2015).

Moura e Gagliardi (2009) consideram que o PDSA é uma ferramenta cíclica, dinâmica, que auxilia em melhores resultados, traduzido do inglês que significa planejar, fazer, estudar e atuar/agir. O PDSA é um norteador dos esforços na gestão, que viabiliza avaliações e reavaliações de ações e atividades realizadas, levando a reflexões a partir dos resultados alcançados.

Nessa conjuntura, evidencia-se que a gestão estratégica tem importância gigantesca para as organizações de saúde com utilização de ferramentas para otimizar o tempo, os recursos e minorando perdas, fazendo com que os colaboradores se sintam pertencente a organização com comprometimento e fazendo-se pertencer a equipes e se preocupando com os valores, visão, missão da organização, o que leva a um plano de ação tangível, executável e com adesão de todos os envolvidos para que o serviço seja entregue com excelência. Além da presença ativa da avaliação por desempenho, os indicadores são indispensáveis, pois as organizações galgam a acreditação e certificação dos serviços prestados à comunidade, o que avulta maior aceitação por parte dos clientes e as mantém competitivas no mercado, promovendo ainda a manutenção da cultura organizacional consolidada.

Para mais, temos o Triângulo de Ferro, o qual fomenta a gestão com a otimização do tempo dos gestores, tendo como objetivo assegurar a qualidade da gestão, abrangendo três sistemas interdependentes e inter-relacionados de forma dinâmica: a agenda do dirigente; o sistema de petição de prestação de contas; e o sistema de gerência por ações. Os três sistemas trabalham de forma integrada para manter o foco no que interessa, estabelece rotinas bem definidas com responsabilização e prestação de contas das ações, sendo um remédio para a inflexibilidade dos planos e desburocratização das organizações com a otimização do tempo, recursos e ações estratégicas e assertivas (SANTOS; LOPES, 2021). Na ilustração abaixo (Figura 2) exemplifica e elucida o entendimento.

Figura 2 - Triângulo de Ferro:



Fonte: Santos, Lopes, 2021.

Dessa forma, destaca-se que o triângulo de ferro promove melhorias nos processos e serviços ofertados, aumenta a concorrência e competitividade, uma vez que se sabe o caminho a percorrer para chegar a um resultado conforme os objetivos estabelecidos durante a jornada, através de ferramentas disponíveis, sendo um processo de aprendizado, aprimoramento e inovações para sobressair perante seus concorrentes e se manter no mercado com uma gestão eficiente e eficaz.

A gestão estratégica associa o que é estratégico, ou seja, ao que é funcional, dissolve uma plausível deliberação verticalizada e internar-se um design contínuo, de forma dinâmica, flexível e implementável, o que oportuniza a consolidação de planos coerentes (RIVERA, 2003). Corroborando com o exposto, Santos e Lopes (2021) profere que a gestão estratégica viabiliza uma tomada de decisão mais integradora, permitindo as organizações ações prévias frente às mudanças e possíveis adequações nos espaços onde estão inseridos.

Segundo Marcondes (2021) existem quatro perspectivas na gestão estratégica para as organizações de serviços de saúde: financeira, cliente, processo interno e, aprendizado e inovação. A Figura 3 traz a abordagem das principais vantagens e objetivos das ações estratégicas.

Figura 3 - Mapa na gestão estratégica:

Perspectivas financeiras	Otimizar custos maximizando rentabilidade, receitas e solidez financeira.
Perspectivas cliente	Produtos e serviços de qualidade, inovação em produtos e serviços, melhorar custo benefícios para seus clientes consolidando marca e fidelização dos seus clientes.
Perspectivas processos internos	Aprimoramento dos processos e metodologia, oferecer serviços e produtos diferenciados, desenvolvimento sustentável e gestão eficaz.
Perspectivas aprendizado e inovação	Automatizar processos, capacitar e motivar colaboradores, propiciar crescimento profissional e dissemina cultura de excelência.

Fonte: Marcondes, 2021.

O planejamento estratégico é o pilar para a tomada de decisão e ao enfrentamento de situações difíceis e urgentes, sendo importante ferramenta da gestão. Outro ponto a ser destacado é o comportamento dos colaboradores e equipes que formam as organizações, visto que estes são quem desenham os resultados organizacionais.

A importância do gerenciamento estratégico

O gerenciamento estratégico propicia a melhoria no desempenho das políticas, na eficiência e efetividade dos serviços de saúde a alcançar as metas e resultados planejados, assim como identificar as principais barreiras na gestão. Em suma, verificou-se que é de grande relevância para a gestão estratégica quanto aos aspectos social, econômico, cultural, demográfico, político, legal e novas tecnologias, sendo, portanto, exemplos de forças que impactam sobremaneira as organizações que prestam serviços de saúde de forma global (MACHADO, 2022).

Nesse sentido, as competências *know-how*, sapiências e conhecimentos precisam e devem ser geridos estrategicamente para aumentar a eficiência de inovar e encorajar as novas alternativas para organização. Para tanto, julga-se que a inovação é a forma mais promissora para que gestores e *stakeholders* colaborem com os negócios da organização (CIPRIAN *et al.*, 2012).

Assim, com a tecnologia das plataformas digitais, qualquer pessoa pode ter acesso ao serviço ou produtos devido a praticidade. Na gestão estratégica em saúde – quando eficiente – causa impacto positivo no modelo de negócio, lançando mão de estratégias eficiente e de baixo custo como *webnar* para transmitir e compartilhar conhecimento, sendo tão eficiente quanto o modo tradicional, proporcionando oportunidades e difundindo conhecimento para diversas pessoas em locais distintos a baixo custo. Ainda pode ser ressaltado que a gestão estratégica faz entender melhor as necessidades dos seus clientes, prediz a *performance* financeira da organização e previne riscos futuros.

Segundo Cordeiro *et al.* (2018), o cenário político organizacional é a bússola da mesma, uma vez que a cultura da organização tem um negócio inovador e promissor ou não, pois torna-se o determinante para o crescimento e desenvolvimento profissional e organizacional. Ainda conforme estudo de Cordeiro *et al.* (2018), sua pesquisa aponta que os gestores reconhecem a importância da informatização, tendo acesso as informações rapidamente de forma integrada ao processo assistencial e gerencial. O mesmo autor ressalta que o banco de dados é indicado na gestão estratégica em saúde visto que promove o compartilhamento do conhecimento, sendo um balizador para a avaliação do serviço e para a tomada de decisão.

Fica evidente que estratégias viabilizam ao gestor vislumbrar o cenário interno e externo organizacional, identificando as ameaças e oportunidades, assim como os pontos fortes e fracos. Contudo, com a globalização e o uso da tecnologia os negócios se tornaram

mais dinâmicos e competitivos, e para se manterem no mercado apostam cada vez mais na inovação com auxílio da *Internet* e da tecnologia da informação (TI), além de se perceber de singular importância para manter um negócio de sucesso na era tecnológica com a automação dos processos. Porém, vale destacar também a importância dos recursos humanos que são tão importantes quanto, pois o saber e o conhecimento são recursos primordiais, assim como a humanização do serviço para atrair e manter a excelência e a sustentabilidade.

A cultura organizacional é representada pelo o capital humano, ou seja, manifestação dos valores organizacional, sendo expresso por meio da ética, valor e moral, aplicados no dia-dia. Tornando um ambiente harmonioso, interativo e motivador, um ambiente sustentável tornando uma equipe engajada por acreditar na missão e valores da empresa, que proporciona satisfação aos seus colaboradores e se preocupando com a satisfação dos clientes. A organização estratégica vislumbra mitigar as incertezas, traçando metas a serem alcançadas em curto e a longo prazo em todas as áreas no negócio, como: fidelizar clientes, qualificação do serviço, interação dos funcionários e fornecedores, gerando, por conseguinte, um negócio a longo prazo com maior certeza de solidez definida (MACHADO, 2022).

Como estratégias gerencial e sustentável, todas as literaturas pesquisadas que abordaram a temática, enfatizam a importância em reconhecer talentos da própria empresa, desenvolver *endomarketing* (*marketing* interno da organização), o sentimento de pertencimento, entusiasmo e autonomia dos colaboradores. A saber, que o maior capital de uma organização é o capital humano e a maior recurso que gera valor é o conhecimento e a informação.

METODOLOGIA

Metodologicamente este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica tendo em vista que esta é uma alternativa de pesquisa que se propõe a buscar e analisar o conhecimento publicado referente à determinada temática. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa extraída de artigos científicos das bases de dados Google acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), analisados nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, utilizando as seguintes palavras-chave: gestão em saúde, comportamento de utilização de ferramentas e serviços de saúde

Para construção do mesmo foram analisados e lidos na íntegra 32 trabalhos de relevância, sendo selecionados 13 trabalhos que se aplicavam adequadamente ao desenvolvimento do tema.

Foi considerado como critério de inclusão: artigos completos, em idioma português, indexados, publicados entre 2003 e 2022, cujos objetivos viessem de encontro ao problema da pesquisa. Como critérios de exclusão, as literaturas que não contribuíssem inteiramente

com a temática da pesquisa.

Para seleção do material foram analisados e selecionados com base nos títulos e posteriormente nos resumos, ter em vista o entendimento sobre a importância da gestão estratégica para as organizações de serviços de saúde.

Por fim, foi realizada a análise dos dados coletados para o desenvolvimento do mesmo e elaboração das conclusões acerca do estudo, instituindo consonância com os objetivos fundamentados (MARCONI e LAKATOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento estratégico é fundamental e indispensável para as organizações no cenário saúde, pois com a globalização e o dinamismo do mercado ações e estratégias precisam serem implantadas e implementadas para melhores tomadas de decisão visando a competitividade do negócio, gerando valor e atrativos para os *stakeholders*. Observa-se necessário que o gestor tenha visão multifacetada, dinamismo quanto ao conhecimento técnico científico e nas relações interpessoal para uma organização sustentável. Sendo fundamentais tais habilidades para ter um ambiente favorável à relação interpessoal amigável, de confiança para preservar a cultura da organização conduzindo o desempenho das tarefas com esmero, responsabilidade, comprometimento, tornando um espaço de inovação e desenvolvimento profissional com difusão de conhecimento, sendo imprescindível para manter a cultura e o clima organizacional com desempenho favorável e sustentável.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. G; LEITE, N. P., SILVA, L. M. P. Estimulando o debate sobre a gestão Estratégica de pessoas. **Rev. adm. empres.**, 2009, v. 49, n. 4, p. 482-483. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/849FKbtrS3ZwBH5PcVpws3B/>. Acesso em 12 jan. 2023.

CAMARGO, R. F. **Tudo sobre Gestão Estratégica e as principais perguntas que devem ser respondidas para desenvolver a estratégia ideal ao seu negócio**, 2017. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/gestao-estrategica/>. Acesso em 27 jan. 2023.

CIPRIAN, G. G.; VALENTIN, R.; LUCIA, V. M.; MADALINA, G. A. Elaboration of Accounting Financial Report on Structural Capital. **Procedia - Soc Behav Sci**, 2012, v. 62, p. 706-710. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812035604>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CORDEIRO, A. L. A. O. *et al.* Capital estrutural na gestão das enfermeiras em hospitais. **Texto Contexto Enferm**, 2018, v. 27, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sB3jF5khtV68knvFc4hYkGz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CRUZ, D. M. B.; NERIS, L. M.; BOAS, L. G. V.; MENEZES, J. D. S. Aplicação do planejamento estratégico a partir da análise SWOT: um estudo numa empresa de tecnologia da informação. **Anais do IX Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe**, 2017, v. 9, p. 140-154. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7595>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MACHADO, T. **Análise interna organizacional**. E-book Must, 2022.

MARCONDES, J. S. **Gestão Estratégica: O que é? Conceito Planejamento Gestão Estratégica**. 2021. Disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/gestao-estrategica-o-que-e-conceito/>. Acesso em 03 fev. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017.**

MOURA, A. C. N.; GAGLIARDI, M. **Gestão de qualidade total: estudo de caso numa empresa de engenharia civil**. Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, 2009. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/976/2/20450061.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

RIVERA, F. J. U. **Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2013. E-book. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413036>. Acesso em: 07 fev. 2023.

SANTOS, A. O.; LOPES, L. T (org.). **Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção covid-19: planejamento e gestão. 1ª Edição. Brasília, 2021. Disponível em: www.conass.org.br/biblioteca. Acesso em 03 fev. 2023.**

TAJRA, S. F. **Gestão estratégica na saúde: Reflexões e práticas para uma administração voltada para excelência**. 4. Ed. São Paulo: látria, 2010.

TEIXEIRA, I. T.; ROMANO, A.; ALVES FILHO, A. G. Indicadores-chave para medida de desempenho: uma proposta para o caso das operadoras de planos de saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 2015, v. 6, n. 2, p. 1689-1712. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308991291_Indicadores-chave_para_medida_de_desempenho_uma_proposta_para_o_caso_das_operadoras_de_planos_de_saude. Acesso em: 29 jan. 2023.

TI INSIDE. **Novos modelos de negócios impulsionam a oferta de serviços de saúde**. 2022. Disponível em: <https://tiinside.com.br/22/06/2022/novos-modelos-de-negocios-impulsionam-a-oferta-de-servicos-de-saude/>. Acesso em 22 jan. 2023.

Índice Remissivo

A

abuso de substância 104
Aldeias 116, 120
ameaça que resulta em dano 60, 62
Assistência 46, 74, 116, 117, 120, 128
atividades educativas em saúde 80
ato violento 60, 62
autolesão□□ 104
autolesão”

C

cargas excessivas de estudo e trabalho 104
causas as ideações suicidas 104
Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) 21
cirurgião dentista 129, 136
Comportamento de utilização de ferramentas 11
comunicação buco-sinusal 129, 131, 133, 134, 137
conhecimento anatômico 129, 136

D

dano psicológico 60, 62
dinamismo do mercado 11, 19
discentes de saúde 104, 106, 107
distúrbios de sono 104
doenças crônicas 23, 58, 116, 123, 124, 125
dúvidas da evolução gravídica 80

E

Enfermagem 21, 22, 24, 25, 31, 42, 46, 48, 58, 88, 89, 115
Enfermeiro-Educador 21
Ensino Médio 21, 97, 99
equipe multiprofissional de saúde 21
etnias indígenas pernambucanas 116, 118
experiência profissional 21
Extrações dentárias 129

F

Fistula 129, 130, 131, 137
força física 60, 62, 72
formação acadêmico-profissional 21

G

Gestação 81
gestante e feto 80, 83
gestão de negócios 11
gestão em saúde 11, 18
Gestão em saúde 11
gestão estratégica 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19

gestão sustentável 11
globalização 11, 17, 19
graduação 21, 22, 31, 41, 42, 49, 52, 104, 110, 111, 112, 113, 114
H
hospital 21, 35, 38, 49, 50, 52, 104, 107
I
idosos 104, 124
infecção sexualmente transmissível 92, 101
J
jovens 104, 105, 110
M
modificações hormonais e mecânicas 80
N
notificações de violência 60, 63, 64, 65, 67, 70, 73
O
Organização Mundial da Saúde (OMS) 60, 62
organizações de serviços de saúde 11
P
perda de continuidade da parede óssea 129, 134
período da pandemia de Covid-19 60
período gravídico 80, 82, 84, 85, 86, 87
período pré pandêmico 60
população indígena 116, 118, 119, 125
pós-graduação 21, 42
Pré-natal 92
prevenção do suicídio 104, 105
privação 60, 62
R
realização de cirurgias 129, 136
retirada da própria vida 104
S
saúde da família 80, 83, 85
Saúde da Mulher 81
saúde indígena 116, 118, 119, 120, 125, 126
saúde mental 39, 104, 105, 106, 111, 113, 114, 124
saúde pública 23, 60, 65, 69, 106, 111, 113, 116, 124, 125
serviços de saúde 11, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 40, 44, 51, 56, 88, 91, 93, 94, 105
sífilis 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102
sífilis congênita 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102
sífilis gestacional 91, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102
Síndrome de Burnout 104, 106, 111, 113
Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN 60, 61, 64
sobrecarga de informações 104
sofrimentos relacionados à profissão 104

suicídio 34, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115
suicídio nos trabalhadores 104
sustentabilidade do negócio 11

T

taxa de tentativa de suicídio 104
transformações fisiológicas e patológicas 80, 82
transtornos psiquiátricos 104, 106

U

unidade de saúde 80, 83, 84, 85
universidade 41, 104, 107, 109, 110, 111, 115

V

Vigilância Epidemiológica 60, 63, 64
violência 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 123, 125
violência contra mulher 60, 62, 63, 73
Violência doméstica e sexual contra a mulher 61
violências física, psicológica, sexual 60, 62



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 